

noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

PECUÁRIA LEITEIRA

Programa tríplice de aumento da produção de leite



Programa tríplice de aumento

Está comprovado que a especificidade racial e a boa procedência genética não bastam para que as vacas alcancem taxas elevadas e econômicas de produção leiteira. Além da satisfação de todos os requisitos de um manejo adequado e de uma boa alimentação, em termos de nutrientes plásticos e energéticos, é indispensável garantir-se suplementação vitamínica e mineral suficiente para atender o índice de manutenção orgânica e o desgaste extra, devido à produção leiteira. Contudo, mesmo em rebanhos onde todas estas exigências se encontram atendidas não se obtém produtividade esperada. Normalmente, o fator interferente de caráter limitante são helmintíases subclínicas, isto é, em que não se observam sintomas típicos destas infestações e que, para sua comprovação, requerem exames de laboratório.

POR QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO LEITEIRA?

MINERAIS — como interferentes diretos na produção leiteira, destacam-se o fósforo e o cálcio. São dois macroelementos fundamentais à economia orgânica, pois basta lembrar que, das 60-80 gramas de minerais consumidos, diariamente, por uma vaca produtora de 10 quilos por dia, 48% são constituídos de fósforo e cálcio. Portanto, ante a deficiência destes elementos em relação às taxas de manutenção e de produção, o animal recorre às reservas orgânicas, o que conduz, no caso de sua exaustão, à queda da lactação e produção de crias fracas.

VITAMINAS — emergem, como de significado maior, as vitaminas A, D e E, pelas suas funções diretas sobre as mucosas, a fixação do cálcio e fósforo e sobre a fertilidade, respectivamente. Convindo não esquecer que as duas primeiras vitaminas integram a composição do extrato seco do leite.

Da vitamina A, reconhecida como a vitamina das mucosas, depende a vitalidade dos epitélios secretores das glândulas, dentre elas a mamária, e daqueles do trato digestivo, responsável pela absorção dos alimentos. A deficiência desta vitamina, obviamente, levará à diminuição da secreção láctea, pelo menor vigor do epitélio mamário e pelo rebaixamento do nível de absorção dos alimentos.

Na falta ou deficiência da vitamina D, a fixação do cálcio e do fósforo, como já esclarecido, não se faz, o que significa, evidentemente, prejuízo duplo, pois a vaca sofrerá as conseqüências da carência destes dois importantíssimos minerais, em termos de produção e de estado geral da saúde.

A fêmea carente de vitamina E tem sua fertilidade diminuída, por isso que esta vitamina é conhecida como da reprodução. Transtornos da fertilidade repercutem, sem dúvida, na produção leiteira do rebanho pela menor taxa de parições.

HELMINTÍASES — os vermes intestinais atuam como verdadeiros sócios da vaca no aproveitamento dos alimentos. De outro lado, provocam sérias lesões da mucosa intestinal, prejudicando sua integridade e absorção dos nutrientes. Por isso,

mesmo em níveis subclínicos, sua presença limita substancialmente a produção leiteira.

SOLUÇÃO PRÁTICA E ECONÔMICA

O problema, comum em nossas fazendas leiteiras, pode ser resolvido ou prevenido de forma prática e econômica, conforme demonstram os exemplos a seguir resumidos.

Um deles, foi realizado por pesquisadores da Universidade de Wisconsin (Drs. A.C. Todd e D. Bliss) nos Estados Unidos, e o outro pelo proprietário da Fazenda Dalmarve, no Estado do Paraná, Dr. José Hilton Ribeiro, médico veterinário (Noticiário Tortuga, janeiro de 1974, n.º 222).

Os primeiros se ativeram ao problema das helmintíases e o segundo ao aspecto mais amplo, envolvendo os três fatores limitantes acima discutidos.

Os investigadores americanos estudaram o comportamento de 12 lotes de gado leiteiro e verificaram que 89,94% das vacas eram vítimas de verminoses. Todos os animais eram classificados para a produção de leite de primeira qualidade. A saúde dos animais era aparentemente excelente. Realizaram vários tes-

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA NA FAZENDA DALMARVE

Período	N.º de Vacas	N.º de vacas falhadas	N.º de vacas prenhes	Índice de fertilidade	Produção média diária de leite
Nov. 1970 a Out. 1971	19	8	11	60%	6 kg
Nov. 1971 a Out. 1972	19	2	17	80% (20% a mais)	10 kg (40% a mais)

Produção de leite

tes. Em um deles, utilizaram um total de 244 animais, que foram desverminadas sistematicamente, e outros tantos como testemunhas.

As primeiras produziram 192,3 quilos a mais que as não desverminadas, além de leite 7,6% mais rico em gordura.

Concluíram, também, que quanto mais cedo se praticar a desverminação melhor será a produção, pois sendo tratadas durante o período seco, a produção é máxima, porque se obtém um nível inicial mais elevado. Este resultado deve-se ao fato de a vaca, qualquer que seja seu estado físico, começar a produzir um volume que aumenta rapidamente nas primeiras semanas. Portanto, se o nível inicial for mais elevado, ela atingirá índice de produção maior.

Os resultados desta pesquisa encontram-se representados nos gráficos 1 e 2. No gráfico 1, observa-se que as vacas desverminadas no período seco mostram uma curva de produção mais alta, partindo, inclusive, de um nível inicial superior. As tratadas durante a lactação mostram nível inicial mais baixo, embora tenham produzido mais que as testemunhas.

Pelo gráfico 2, verifica-se que as vacas tratadas (Grupo A) deram uma diferença média na produção total de 451 quilos. Deve-se frisar que as médias acima incluem o aumento inicial normal da produção e aquele devido à desverminação. Pelo exame dos resultados do grupo B, constata-se que, em vacas não tratadas, a diferença das duas lactações foi de 259 kg. Desta forma temos a diferença de 192 kg, devidos exclusivamente à desverminação.

PROGRAMA TRÍPLICE

No seu ensaio, o Dr. José Hilton Ribeiro considerou o problema de forma geral: minerais, vitaminas e helmintos. Por isso, utilizou um programa constante do emprego de

um complexo mineral (Fosbovi), um polivitamínico injetável (Vita-gold) e um vermífugo (Tetramisol Tortuga 11,75%). Este tratamento constitui o Programa Tríplice recomendado pelo Departamento Técnico da Tortuga.

A prova abrangeu dois períodos de um ano: o primeiro sem tratamento e o segundo com tratamento. Comparando-se os resultados de ambos, observa-se, conforme mostra a tabela anexa, que o índice de fertilidade aumentou de 20% (de 60 para 80%) e que a produção leiteira teve um incremento de

40% (de 6 para 10 quilos médios diários).

CONCLUSÃO

Um programa de desverminação, associado à suplementação mineral e vitamínica específicas (Programa Tríplice Tortuga) se paga por si mesmo, devido ao maior rendimento em leite, à melhor qualidade do produto, ao aumento da fertilidade e ao encurtamento do período para alcance do peso mínimo das novilhas para cobertura, além do estado de sanidade do gado, mais resistente às enfermidades.

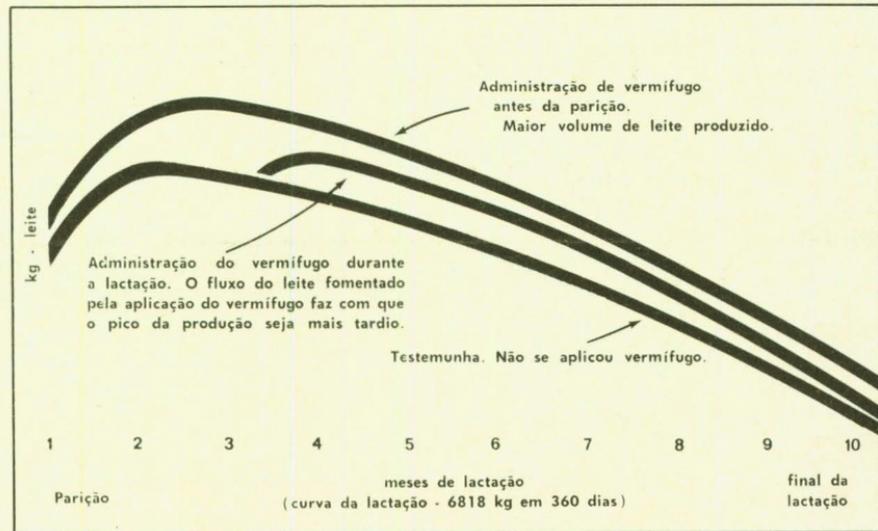


Gráfico 1 — Curvas de lactação de vacas desverminadas antes e após a parição.

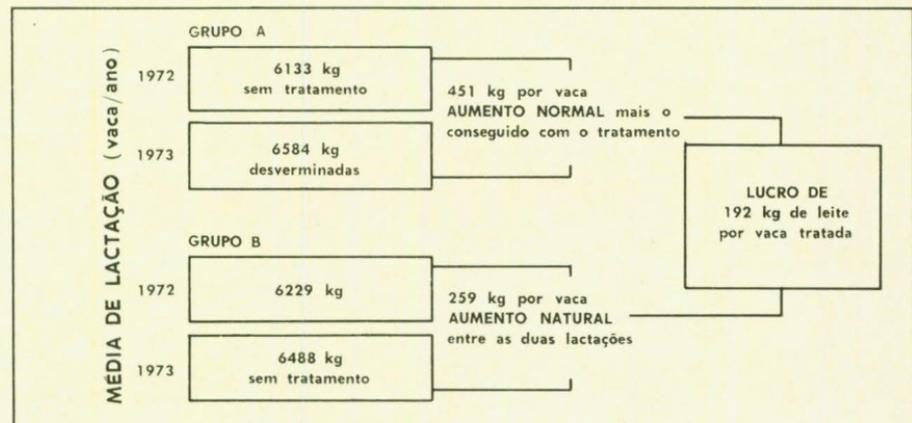


Gráfico 2 — Comparação da produção de leite de rebanhos tratados e não tratados com vermífugo. O lote tratado apresentou um ganho extra de 192 kg/ano/vaca (mais de 70%) sobre o testemunha.

é a época certa de usar

programa tríplice tortuga



 mineralização correta com alto
de fósforo de elevada assimilação

 vermífugo de amplo espectro a
mais simples de combater
verminoses pulmonares e intestinais

 uma única aplicação de 2 ml,
vitaminas essenciais para 3 meses



TORTUGA CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Escritório: Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço - Tel.: 287-4077 (PABX)

Telex: 01122270 TCZA

Fábrica: R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - Tels.: 247-5874 - 246-0270

Santo Amaro - São Paulo - SP

Filiais: Pôrto Alegre - Belo Horizonte - Rio de Janeiro - Salvador -

Goiânia - Barra do Garças - Curitiba - Marília.

